

O Discurso Fundador funciona como referência básica no imaginário constitutivo de um país. A importância de sua conceituação e a relevância teórica de tal discussão está no fato de o Discurso Fundador constituir-se em elemento referencial na construção da memória nacional de um país. Nossa atenção se volta para os países do Cone Sul e o estudo do Discurso Fundador é visto através da análise comparativa de *Facundo*, de D. F. Sarmiento (Argentina) e *Os Sertões* de Euclides da Cunha (Brasil). Na análise, através do literário, estabelecem-se determinantes histórico-ideológicas que ora aproximam, ora distanciam os “sentidos” componentes do Discurso Fundador no Brasil e na Argentina, fato perceptível na utilização de diferentes imagens literárias. A aproximação referida provoca a redefinição do conceito de *lugar* de uma idéia de formação, sendo possível estabelecer uma história comum de sentidos que compõem o imaginário formador das noções de Pátria, no Brasil e na Argentina. O distanciamento referido mostra-nos como o texto literário absorve, redefine e atualiza os conceitos formadores, retratando contextos sócio-históricos peculiares, que também acabam por determinar uma diferenciação das posturas críticas do sentido dessas idéias em ambos os países. À presença de idéias formadoras, identificáveis no texto literário, chamamos *transfiguração*, visto que, estes conceitos são mais que redefinidos, são re-significados, pois são, nesse momento, constituintes da obra de arte literária, possuindo autonomia existencial em relação ao Discurso Fundador (CNPq).